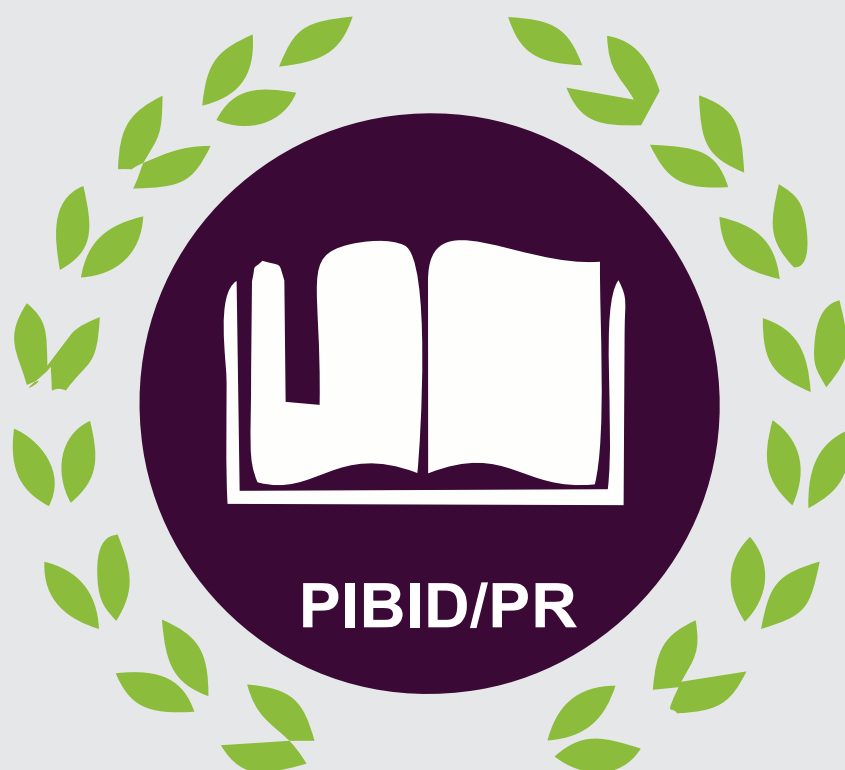


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



**UNILA**

Universidade Federal  
da Integração  
Latino-Americana

## A INTERDISCIPLINARIDADE ENQUANTO AÇÃO SUBJETIVA: A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DOCENTE NO PROCESSO ENSINO/ APRENDIZAGEM

Ana Carolini Sell<sup>1</sup>  
Atair José Bernardino de Jesus<sup>2</sup>  
Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente texto vem apresentar uma reflexão acerca do papel desempenhado pela prática interdisciplinar. Considerando a interdisciplinaridade como ação do sujeito, traçaremos algumas considerações acerca das dificuldades encontradas pelos profissionais da educação na elaboração de suas aulas. Procuraremos explicitar o que compreendemos por interdisciplinaridade, apresentando algumas considerações no que tange a realidade dos professores frente à prática da interdisciplinaridade. Cabe ressaltar que em nosso estudo, utilizamos referenciais bibliográficos como: Fazenda (2008), e Garcia (2004) e Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: volume II: ensino fundamental – anos iniciais (2006).

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Formação Docente. Prática pedagógica.

Nosso objetivo neste trabalho se dá na direção de explicitar algumas reflexões sobre o trabalho interdisciplinar em sala de aula, considerando-o como fundamental no processo ensino-aprendizagem. Muito discutido e fonte críticas positivas e negativas, a interdisciplinaridade tem como pressuposto a articulação, de forma objetiva, entre as áreas do conhecimento, a fim contemplá-lo na perspectiva da totalidade. É comum encontramos nas salas de aulas profissionais da educação que trabalham os conteúdos de forma fragmentada, descontextualizada, dificultando sua prática interdisciplinar. Talvez os faça devido ao seu processo de formação, ou mesmo por comodismo, já que utilizar-se da prática interdisciplinar, requer uma demanda maior de estudos das áreas a serem trabalhadas. Outros por compreenderem que os métodos tradicionais de ensino são mais eficazes, ou ainda que trabalhar com a prática interdisciplinar poderia dar mais trabalho na elaboração de suas aulas.

Para o educador compreender-se como um sujeito interdisciplinar, ele necessita estar em constante processo de estudo, pesquisa e preparação, mantendo-se em um movimento de autoaprendizagem, manter-se reflexivo e aberto a novos conhecimentos. O professor ao aderir à interdisciplinaridade, torna-se mais seguro no que se refere ao domínio teórico, e como

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 2º ano do Curso de Pedagogia na UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bolsista do PIBID – Programa de iniciação a Docência – 2014 – E-mail: caarol.ana@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do segundo ano de pedagogia na Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná – UNIOESTE. Bolsista do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência PIBID –2013 à 2014. atair-jose@hotmail.com.

<sup>3</sup> Supervisora PIBID – Programa de iniciação a Docência – 2014. Mestre em Educação pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Sociais - GEPPES. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

consequência promove aos seus alunos uma integração entre as áreas do conhecimento, obtendo como resultado um educando com possibilidades de compreensão de conhecimentos em sua amplitude. Reafirmando Garcia (2004, p. 48), o professor interdisciplinar é aquele que “Estuda, pesquisa e se prepara”. Busca um conhecimento profundo e compreensão de totalidade. Exerce a percepção de que seu conhecimento nunca está "completo".

De acordo com Fazenda (2008, p. 68), “Equívocos metodológicos determinam incompreensões acerca das ações e impedem a realização de um trabalho interdisciplinar”. Nesta direção compreende-se que para desenvolver uma prática interdisciplinar, o educador deve ter como base um trabalho pautado no discurso em toda sua complexidade de: questionar, indagar, pesquisar e refletir sobre as problemáticas discutidas. O grau de envolvimento do professor nas discussões, na condução e na escolha dos caminhos metodológicos, é o que se configura na interdisciplinaridade, e nesta direção pode-se afirmar que ele se percebe um sujeito interdisciplinar (FAZENDA, 2008, p. 78). É quando o profissional da educação compreende que a

Interdisciplinaridade não é uma categoria do conhecimento, mas uma *ação*. Seria, parodiando Platão em sua definição de arte política na sua teoria idealista de estado, a *arte do tecido* que nunca deixa que se estabeleça o divórcio entre os diferentes elementos. A ação política assegurada contra a irrepreensível contingência do real (FAZENDA, 2008, p 89).

284

Desta forma, percebe-se que há um esforço entre os educadores em trabalhar de forma interdisciplinar. Concordamos com Leonir (1998) ao afirmar que a interdisciplinaridade é um movimento exercido dentro das disciplinas, visando integrá-las entre si. É uma prática inovadora que exige uma reflexão mais complexa do conhecimento já abstraído pelo professor. Sendo assim, demanda uma atividade de diálogo com profissionais de outras disciplinas. Fazer uso da interdisciplinaridade, então, seria um meio de regeneração, reestruturação da prática pedagógica, buscando, dentro de seus limites, abranger uma totalidade de conhecimento. Com relação à afiliação do professor com a interdisciplinaridade, vários aspectos são relevantes para se obter sucesso. Entre eles podemos expor aqui: a) o perfil do educador; b) seu processo de formação, c) seu modo de pensamento, d) suas habilidades e competências, e) estar disposto a ultrapassar as divisórias das disciplinas. Enquanto profissionais em formação acadêmica, questionamo-nos da necessidade de uma formação<sup>4</sup> universitária, voltada para a prática interdisciplinar, já que

---

<sup>4</sup>Cabe ressaltar que o PIBID, permite a aproximação dos acadêmicos com as práticas escolares, porém uma minoria tem este privilégio. Compreender que uma discussão mais aprofundada deveria ser incorporadas as disciplinas das metodologias e Práticas de Ensino.

Na condição de professores é fundamental a consciência de que todas as ações, emoções e entendimentos decorrem de uma visão de mundo historicamente construída e, como tal, a visão de mundo precede toda a ação humana, na medida em que esta também está situada num determinado momento da história social. Deste modo as ações pedagógicas [...] constituem-se também resultado de um entendimento *determinado* que busca formar pessoas numa perspectiva *determinada* (CASCAVEL, 2006, p. 9, grifos do autor).

Assim uma formação interdisciplinar

[...] implica um desafio não apenas de fornecer as condições para que os professores naveguem através da diversidade epistemológica das disciplinas, para que possam ir além das suas disciplinas através de métodos ou estratégias que articular distintos saberes. A interdisciplinaridade implica também, lidar com questões humanas, segundo uma dimensão política. Isto é, a formação para a interdisciplinaridade deve considerar a perspectiva política relacionada ao processo da educação. O professor, em sua ação social, deve ser agente de transformação, comprometido com o avanço das condições sociais no contexto onde atuam. Assim, a formação para a interdisciplinaridade deve estar atenta à questão da articulação e mudança dos contextos da escola. Assim, as competências da formação devem contemplar o aprender a superar determinados desafios e transformar os contextos concretos que os professores encontram nas escolas (GARCIA, 2004, p. 54).

285

Portanto, tecer críticas ao trabalho pedagógico realizado na escola torna-se gênese de questionamentos sobre a formação inicial dos futuros profissionais da educação, assim como a formação continuada para os profissionais em exercício. Garcia (2004, p. 55) nos alerta para que “O aprender a ser interdisciplinar envolvido nessa formação, precisa ser exercido, o que requer experiência direta e a descoberta - aprendizagem que se coloca além da prescrição de um currículo de formação”.

### **O desafio em planejar e agir e uma aula de forma interdisciplinar**

Refletir sobre a interdisciplinaridade coloca ao profissional da educação pelos ao menos dois desafios: planejar, ou seja, refletir sobre os conteúdos a serem trabalhados, e colocar em prática seu planejamento na perspectiva interdisciplinar. Considerando as regências realizadas em uma turma de 3º ano da escola Maria dos Prazeres Neres da Silva, tal desafio foi enfrentado.

O primeiro desafio, o planejar, foi realizado considerando conteúdos elencados pela professora regente. Dentre estes, priorizaremos neste trabalho, a aula que tratou de cumprir com o conteúdo de história: Tradições Culturais: “Cultura afro descendente e africana”. Como a professora solicitou que trabalhássemos na Língua portuguesa diversos gêneros literários, iniciamos nossa

planejamento na direção de demonstrar a trajetória histórica dos povos afro descendentes, por meio pequenos textos que explicitavam particularidades da cultura afro tais como: as causas que trouxeram os negros, quem os trouxe, seus costumes e a influência dos mesmos na nossa cultura. Mas, o desafio se deu na direção de cumprir o conteúdos articulando com os outros conteúdos

No entanto, se o planejar foi um desafio, exercer a práxis em sala de aula foi um desafio ainda maior já que consideramos que a interdisciplinaridade está na ação do professor. Daí a importância da abordagem e das atividades elencadas. Como fomos “pensando” nossa aula na perspectiva interdisciplinar, ao concluí-la nos demos conta de que não cumprimos somente o conteúdo sugerido, mas o articulamos com a geografia, língua portuguesa, artes, e é claro com a história, nosso ponto de partida.

Ao expor o mapa-múndi para explicar o trajeto que os navios negreiros realizavam e quais eram as condições sociais vivenciadas por eles naquele momento, assim como os desafios enfrentados como a fome, o preconceito racial e religioso e as danças e costumes, nos vimos “dando vida” ao nosso planejamento. E percebemos ainda que poderíamos dar vazão ao ato de planejar, podendo utilizar-se deste tema para planejar aula que abarcassem a disciplina de matemática.

Na relação interdisciplinaridade com a sala de aula da escola onde as observações foram feitas, podemos afirmar que não são todos os professores que fazem uso dessa prática interdisciplinar. Alguns por sua vez fazem sem nem mesmo perceber que estão fazendo. Assim considerando esta experiência, no momento de preparar as regências, tivemos como foco principal levar os conteúdos para os alunos de forma interdisciplinar, procurando tirar o máximo dos conteúdos trabalhados, possibilitando aos mesmos refletirem sobre todas as disciplinas possíveis.

286

## Conclusão

A interdisciplinaridade é a necessidade de suprir a visão fragmentada do conhecimento e articular as diversas áreas do conhecimento, emerge da coletividade. Trabalhar com a interdisciplinaridade em das salas de aulas traz benefícios para ambas as partes, tanto ao professor quanto para os alunos. Todos saem ganhando ao aderir à prática da interdisciplinaridade. Passam a ter um conhecimento mais amplo nas mais diferentes áreas. A interdisciplinaridade vem para complementar as disciplinas, criando uma nova idéia de conhecimento, uma visão voltada para a totalidade.

Portanto ao aderir à prática da interdisciplinaridade em sala de aula, os professores, juntamente com o apoio da equipe pedagógica, beneficiam a comunidade escolar como um todo,

pois ao trabalhar com os alunos nesta perspectiva, passam a “pensar” de forma universal, tendo assim uma visão de mundo mais abrangente. Esses estudantes serão futuros adultos capazes de refletirem acerca de quaisquer assuntos, com um olhar amplo e crítico.

A interdisciplinaridade não se restringe apenas ao entrelaçamento de disciplinas no ensino fundamental, esta deve se fazer presente nas universidades, onde são formados os professores. Articulando na base formativa, as disciplinas da grade curricular. Pois como esperar que o educador prepare e ministre suas aulas de forma interdisciplinar, se o mesmo nunca teve contato direto com a interdisciplinaridade. Assim, o processo de formação acadêmica na perspectiva interdisciplinar promove a segurança e autonomia necessárias a graduando no seu percurso profissional.

### Referências Bibliográficas:

**FAZENDA, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 15ª edição. Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico. Papirus Editora. Campinas – SP, 2008.

**GARCIA, Joe. Notas sobre o professor interdisciplinar.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, SP, v.5, n.2, p.42-57, jun. 2004 – ISSN: 1517-2539. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/viewFile/1615/1463>. Acesso em 17 de Julho de 2014

**CASCABEL-PR, Secretaria Municipal de Educação. Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel:** volume II: ENSINO FUNDAMENTAL – anos iniciais. Cascavel, Pr. Editora Progressiva, 2008.

**LENOIR, Yves. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável.** In: FAZENDA, Ivani (org.) **Didática e interdisciplinaridade.** São Paulo: Papirus, 1998.